

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2007 a 2009 **Etapa:** Avaliação Trienal 2010
Área de Avaliação: 6 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I
IES: 28001010 - UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Programa: 28001010065P7 - DIVERSIDADE ANIMAL
Modalidade: Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início
DIVERSIDADE ANIMAL	Mestrado	2008

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano
DIVERSIDADE ANIMAL	Mestrado	2008	2009

PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20.00	Muito Bom
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	40.00	Muito Bom
Comissão:		Muito Bom

Apreciação

CB-I

Considerações Gerais

A área de Ciências Biológicas I inclui programas pertencentes a cinco subáreas: Biologia Geral, Botânica, Genética, Oceanografia Biológica e Zoologia. No triênio 2007/2009 as subáreas foram agrupadas em duas câmaras: Genética e Biologia Geral (GBG) e Botânica, Oceanografia e Zoologia (BOZ). Esta estruturação permitiu uma melhor homogeneidade dos Programas dentro de cada câmara. O comitê responsável por esta avaliação final, referente ao triênio 2007/2009, esteve composto por 31 consultores provenientes de Instituições de Ensino Superior e Pesquisa de todas as regiões do país. A impressão geral decorrente da avaliação dos triênios anteriores foi mantida no triênio atual, ou seja, os programas de Pós-Graduação da área de Ciências Biológicas I apresentaram uma significativa evolução tanto no que refere à Produção Intelectual, titulações, inserção nacional e internacional de suas atividades. Um número significativo de cursos novos foi incorporado à área, resultando em 114 Programas. Uma observação importante é que o crescimento em regiões menos densas foi expressivo, resultando em uma diminuição das assimetrias regionais. Um outro aspecto positivo refere-se ao fato de que nenhum dos Programas analisado foi recomendado o seu descredenciamento, indicando que o ingresso dos mesmos no sistema tem seguido critérios de qualidade que asseguram sua manutenção no sistema.

Proposta do Programa

A proposta de um Programa é analisada quando da aprovação do Programa de Pós-graduação. Após esse momento, a proposta é reconsiderada no processo de avaliação apenas quando efetivamente houver modificações profundas na configuração das áreas de concentração, linhas de pesquisas e recomposições significativas do Corpo Docente. O foco do programa, sua inserção regional, nacional e internacional e seus objetivos são analisados quanto à sua adequação. A disponibilidade de instrumentos, espaço físico e corpo docente são examinados à luz da consecução das metas pretendidas pelo programa. Está bem assimilada a idéia de que as áreas de

Ficha de Avaliação do Programa

concentração não devem ser modificadas freqüentemente e que a perenidade dessa organização decresce no sentido áreas de concentração>linhas de pesquisa>projetos de pesquisa. Observam-se ainda programas com um número excessivo de Linhas de Pesquisa, de modo que orientações específicas foram indicadas nas fichas de avaliação dos programas. Além disso, a proposta pode ser revista quando ocorrerem modificações mais significativas de aspectos que, de alguma forma, possam inviabilizar o programa. É a situação notada em alguns programas que apresentam um número exagerado de projetos, muitos dos quais sem responsáveis do núcleo permanente e com reduzida produção científica associada, aparentemente, listados apenas como forma de dar sustentação a linhas de pesquisa e áreas de concentração. A ausência de discentes observada em muitos projetos também deve ser evitada. De maneira geral o número de créditos é adequado, sendo que os valores giram em torno dos 24 créditos para o Mestrado e em torno de 36 créditos para o Doutorado. Desde o triênio anterior ainda é observado um número excessivo de disciplinas, bem como a atualização de ementas e bibliografia. Os programas tem recebido bem a flexibilização para a obtenção de créditos pelos discentes. Observa-se uma melhora geral na captação de recursos. Também merece ser comentada nesse âmbito a consolidação da infra-estrutura, em especial espaço físico. É também notório o aumento do número de docentes vinculados aos programas o que contribui para os aumentos na produção quantitativa e qualitativa dos programas, bem como na formação de recursos humanos. Nesta rodada foram analisados 105 programas, divididos em cinco subáreas: Biologia Geral (26), Botânica (21), Genética (23), Oceanografia Biológica (8) e Zoologia (27), ou 49 programas da câmara GBG e 56 programas da câmara BOZ. Sem dúvida, no conjunto, estes programas têm contribuído de maneira expressiva na capacitação de recursos humanos que fortalecem a geração de conhecimento que o país busca acerca de seu próprio patrimônio biológico-ambiental e na formação de novos quadros de excelência.

Subárea

A subárea de Zoologia compreende 27 programas, sendo que três deles iniciaram suas atividades durante o triênio 2007-2009. Os programas estão assim distribuídos: 2 estão na região Norte, 7 no Nordeste, 1 no Centro-Oeste, 11 no Sudeste e 6 no Sul. Dos 27 programas, 18 têm mestrado e doutorado (sendo que dois começaram o doutorado durante este triênio) e 9 possuem somente mestrado. O foco das atividades dos programas abrange Sistemática Zoológica, Biologia Animal, Biodiversidade, Ecologia Animal, Comportamento Animal, entre outras. As propostas dos programas no triênio foram consideradas adequadas e coerentes e as atividades de formação, compatíveis com as propostas. A captação de recursos externos à Instituição mostrou uma evolução positiva no triênio, embora em alguns programas houve uma concentração de projetos de pesquisa em poucos docentes, enquanto que outros mostram uma baixa capacidade de captação. Foi observada uma tendência de evolução positiva da participação discente nos projetos de pesquisa, embora não em todos os Programas. De maneira geral, a grade de disciplinas é bastante ampla permitindo uma formação abrangente; a infraestrutura atende as necessidades dos programas da subárea, e vários programas estão em processo de ampliação da infraestrutura. As recomendações específicas para cada Programa em relação à organização das áreas de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos de Pesquisa estão apresentados nas fichas individuais dos mesmos.

Programa

Proposta adequada e abrangente. Apresenta interfaces com áreas afins e linhas de pesquisa coerentes com a proposta do Programa.

O conjunto de disciplinas é adequado à proposta do Programa.

Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão adequada, sempre lembrando-se que se trata de um programa novo.

CORPO DOCENTE

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.00	Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30.00	Regular
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.00	Regular
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que	20.00	Muito Bom

Ficha de Avaliação do Programa

este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

	Comissão:	Regular
Apreciação		
CB-I		
<p>No caso das Ciências Biológicas I, recomenda-se que os Docentes Permanentes com Tempo Integral na Instituição deveriam perfazer no mínimo 70% do Núcleo Permanente, admitida a participação em até dois programas de pós-graduação da mesma Instituição ou de Instituições diferentes, independente da Área. Apesar de terem sido apontadas com clareza as irregularidades em relação à Portaria 068 observadas quanto à vinculação de docentes de programas da CB-I nas reuniões dos coordenadores e no Documento de Área, observou-se para vários programas que esta restrição de atuação como docente permanente em, no máximo, dois programas, não foi obedecida. Este é um ponto sério que indica uma situação irregular de docentes. Nestes casos, a Comissão computou a produção dos docentes que quebraram esta regra quando a referida produção esteve vinculada à discente do próprio programa ou teve um docente permanente como autor. Nas Ciências Biológicas I, há recomendação de que o Núcleo Permanente tenha no mínimo 10 docentes. Mesmo com a regulamentação mencionada acima, há um programa de pós-graduação com dificuldades em compor um Núcleo Permanente mínimo desenvolvendo atividades relacionadas à proposta do Programa e alguns programas com um número que merece atenção das IES. Da mesma forma, em vários casos, há pouca produção técnico-científica por parte do Núcleo Permanente, o que resulta em baixa capacidade de captação de recursos e participação no rol de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. As fichas dos programas trazem comentários específicos sobre estes aspectos. A inserção internacional dos docentes e discentes ainda é tímida para a área e deve ser estimulada no âmbito dos programas. Essas atividades são fundamentais para que os Programas possam ser classificados com conceitos 6 e 7.</p>		
Subárea		
<p>Em relação à composição do corpo docente, todos os programas da subárea de Zoologia atendem à recomendação mínima de 10 docentes no núcleo permanente (NP). A dimensão do núcleo permanente dos programas variou de 10 a 30 com uma mediana de 14 docentes no triênio. O número de professores colaboradores e visitantes variou entre 0 e 21; assim, a proporção do Núcleo Permanente/Corpo Docente (NP/CD) no triênio teve uma mediana de 70% variando de 40% a 100%. De maneira geral, a proporção de orientadores mais experientes e jovens docentes foi adequada. A proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq entre os docentes do NP apresentou uma mediana de 43% variando de 8 a 88%. De maneira geral, a carga didática na pós-graduação está homogeneamente distribuída entre os docentes e a interação com a graduação é satisfatória. Em vários programas observa-se um número expressivo de alunos de graduação desenvolvendo atividades de iniciação científica junto aos docentes.</p>		
Programa		
<p>O corpo docente é composto por 14 membros do NP (sendo 3 deles bolsistas PQ do CNPq) e 7 colaboradores. A formação dos docentes é adequada para cumprir a proposta do programa. A participação dos docentes em disciplinas na pós-graduação deve ser incrementada para corrigir a distorção detectada. A participação dos docentes em atividades de graduação é heterogênea. A participação dos docentes em projetos de pesquisa é adequada.</p>		

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15.00	Regular
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	15.00	Regular
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores	60.00	Regular

Ficha de Avaliação do Programa

pertinentes à área

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: 10.00 Regular
Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

Comissão:

Regular

Apreciação

CB-I

Os programas de Pós-Graduação da área de Ciências Biológicas I apresentaram números impressionantes quanto à formação de recursos humanos: foram titulados 3649 Mestres e 1501 Doutores, totalizando 5150 pesquisadores. A distribuição da formação é a seguinte: Botânica (762 Mestres e 344 Doutores); Biologia Geral (931 Mestres e 373 Doutores); Genética (707 Mestres e 416 Doutores); Oceanografia Biológica (271 Mestres e 84 Doutores); Zoologia (978 Mestres e 284 Doutores). No geral, as dissertações e as teses guardam vínculo com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa. No presente triênio, foi usado o Tempo Mediano de Titulação (TMT) e observou-se que os desvios detectados no triênio anterior ainda persistem. O TMT está em torno de 25 meses, mas há Instituições que apresentaram um tempo mediano de titulação para o mestrado bem mais elevado, compatíveis com programas de doutorado. O mesmo ocorre com o doutorado, nível para o qual o TMT está em torno de 49 meses, havendo, entretanto, programas com TMTs significativamente maiores. Ainda que o tempo de titulação tenha recebido atenção secundária deste a última avaliação, os desvios mais significativos em relação às medianas para cada subárea da CB-I devem ser alvo de análise por parte dos orientadores e coordenador do programa. É importante que o programa tenha um fluxo adequado de pós-graduandos. Por outro lado, permanece a recomendação geral de que deve prevalecer o foco na qualidade das dissertações e teses e que as bancas devem sempre incluir examinadores externos. Na medida do possível, é desejável a inclusão de membros externos de regiões distintas, como forma de melhorar a integração entre os programas de pós-graduação das diferentes regiões do país. A distribuição de discentes pelos orientadores do corpo docente é bastante variável entre os diversos programas da Área. De um lado, há casos em que um número relativamente elevado de orientandos por orientador é observado, ao passo que, em outros, a capacidade de orientação está subutilizada. Apesar de uma melhora geral em relação ao triênio anterior, ainda observou-se heterogeneidade na participação discente em trabalhos completos entre os Programas, ainda mais na produção mais qualificada dos programas, sendo desejável que esta participação discente seja ampliada em toda a CB-I.

Subárea

Na subárea Zoologia a dimensão do corpo discente foi bastante heterogênea, considerando-se a existência de cursos recentes, apenas com mestrado, e cursos mais antigos e mais consolidados, com doutorado e mestrado, e grande número de alunos. A proporção de discentes/orientador no triênio também variou bastante. De maneira geral, observou-se uma distribuição relativamente homogênea das orientações entre os docentes. A co-autoria de discentes em artigos completos é heterogênea, mas mostra uma tendência de evolução positiva. No entanto, alguns programas apresentaram um número muito baixo de publicações com discentes, sendo este um quesito que merece atenção dos programas. De maneira geral, os Programas que possuem cursos de mestrado e doutorado formaram números semelhantes de mestres e doutores no triênio. Na subárea, foram formados 978 Mestres e 284 Doutores, totalizando 1262 titulados no triênio. Valores de referência:

- Número de alunos: mediana do MS = 40, variação = 24 a 78 alunos; mediana do DR = 32, variação = 7 a 74 alunos
- Razão alunos/docente do NP: mediana = 3,7, variação = 2,2 a 6,6 alunos/NP (considerou-se um número mínimo ideal de 2 alunos/docente).
- O número de dissertações defendidas variou entre 28 e 79 (mediana = 38), e o de teses, entre 2 e 45 (mediana = 20).
- Em relação ao número de docentes do NP, o número de dissertações+teses defendidas/NP variou entre 1,7 e 5 (mediana = 3).
- Participação discente na produção científica do programa: 19,8 a 156,7% (neste caso indicando forte envolvimento de egressos) dos discentes participaram das publicações (mediana = 71,7%), sendo que de 0 a 78,8% esteve envolvido com publicações qualificadas em faixas iguais ou superiores a B1 (mediana = 31,8%).
- A porcentagem de publicações em faixas iguais ou superiores a B1 com envolvimento de pós-graduandos variou entre 0 e 64,6% (mediana = 35,6%); e a porcentagem de toda a produção que contou com a atuação de graduandos variou entre 0 e 21,5% (mediana = 2,7%).
- A porcentagem de pós-graduandos que executaram atividades de estágio no exterior variou entre 0 e 39,7% (mediana = 2,2%).

Ficha de Avaliação do Programa

- O tempo médio de titulação no Mestrado variou entre 22,8 e 34,6 meses, com mediana de 25 meses, e no Doutorado variou entre 39,2 e 61,5 meses, com mediana de 49,8 meses.

Programa

O programa contou em média com 10 alunos no Mestrado, resultando em uma média de 0,7 alunos por docente do NP no triênio. 5 membros do corpo docente não orientaram alunos no Programa no triênio 2007-2009.

Não foram defendidas dissertações, observando-se que o programa iniciou suas atividades em 2008.

Participação discente na produção científica do programa durante o triênio: 50% dos discentes participaram das publicações, sendo que 10% esteve envolvido com publicações qualificadas em faixas iguais ou superiores a B1.

Por sua vez, dentre a produção qualificada em faixas iguais ou superiores a B1, 8,7% contou com participação de pós-graduandos. Não houve a participação de graduandos nas publicações do Programa.

Nenhum discente participou de atividades no exterior. Deve-se considerar que o programa conta apenas com Mestrado.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45.00	Regular
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40.00	Regular
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15.00	Muito Bom

Comissão:	Regular
-----------	---------

Apreciação

CB-I

A qualidade da formação acadêmica e da produção científica é meta prioritária da ação da CAPES. Essa qualidade pode ser avaliada por meio de indicadores que vêm sendo aperfeiçoados no contexto internacional, bem como no sistema CAPES de avaliação. De modo semelhante ao que foi realizado no triênio anterior, por meio de uma análise do conjunto dos títulos utilizados pelos autores da Área, em 2007, calculou-se o valor referente à mediana dos índices de impacto (FIs) das revistas. Este valor foi usado como referência para estabelecer a classificação dos periódicos nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (veja Documento de Área disponível no portal da CAPES). De modo geral, observou-se um aumento significativo na produção científica em periódicos de qualidade, notadamente nos estratos B1, A2 e A1. No entanto, há Programas com sérias deficiências na produção científica qualificada, além da má distribuição da produção e da dependência de docentes colaboradores, mostrando evidente fragilidade e que necessitam de ajustes importantes. Extremos tanto de excelência, como de desempenho deficiente, foram observados dentro das diferentes subáreas.

Subárea

Em geral, a produção científica mostrou uma evolução positiva em termos quantitativos e qualitativos no triênio. Alguns programas tiveram sua produção intelectual concentrada em poucos docentes; e alguns programas contaram com alguns docentes que não publicaram o mínimo de 3 trabalhos (consideradas todas as faixas de Qualis). Diversos programas concentram suas publicações em revistas "indicadas" (atualmente classificadas na faixa B2), e alguns concentram suas publicações em revistas classificadas na faixa B5 do Qualis, composta em grande parte por revistas de abrangência local. Este quesito requer atenção dos programas.

Vários programas continuaram declarando a produção de docentes colaboradores (sem co-autoria de discentes ou docentes permanentes), e isso foi desconsiderado; assim como foi desconsiderada a produção "no prelo" e "submetida", a qual não deveria ter sido declarada como efetivada.

Valores de referência:

- O número de produtos do programa (em todas as faixas de Qualis) dividido pelo número de docentes do NP variou de 6,9 a 22,5 (mediana = 11,9); sendo que nas faixas A1+A2 esse número variou entre 0,4 e 3,6 (mediana = 1,3), e nas faixas A1+A2+B1 esse número variou entre 1,1 e 10,9 (mediana = 4,1).

- Em contraposição, o número de produtos em faixas inferiores a B1 dividido pelo número de NPs variou entre 3,5 e 14,1 (mediana = 8,0).

Ficha de Avaliação do Programa

- Em relação ao total de publicações, de 15,6 a 61,5% (mediana = 30%) correspondem às faixas A1+A2+B1, e de 3,6 a 24,2% (mediana = 9,1%) correspondem às faixas A1+A2.
- A porcentagem de publicações (em todas as faixas de Qualis) com envolvimento de pós-graduandos variou entre 11,5 e 70,4% (mediana = 40,3%).
- Considerando-se a distribuição da produção entre os docentes do NP, o número de produtos em cada faixa de Qualis foi transformado em número de pontos (utilizando-se as indicações do CTC) totalizados por cada docente, e foi calculada a porcentagem de docentes que atingiram ou ultrapassaram os seguintes limites de pontuação, no triênio: 75, 120, 165, 210, 255, 300, 450 e 600 pontos (sendo que os seis primeiros correspondem, como uma referência, a três produtos respectivamente nas faixas B4, B3, B2, B1, A2 e A1). Seguem os valores de referência: 75 pontos – variação de 76,9 a 100% (mediana = 97,2%); 120 pontos – variação de 69,2 a 100% (mediana = 92,1%); 165 pontos – variação de 50,0 a 100% (mediana = 78,2%); 210 pontos – variação de 35,7 a 100% (mediana = 71,4%); 255 pontos – variação de 28,6 a 93,8% (mediana = 62,0%); 300 pontos – variação de 28,6 a 93,8% (mediana = 55,6%); 450 pontos – variação de 7,1 a 66,7% (mediana = 31,5%); e 600 pontos – variação de 0 a 53,6% (mediana = 18,5%).

Programa

O valor trienal da razão entre o número de produtos pelo NP foi de 3,4; nas faixas A1+A2 foi de 0,5; e nas faixas A1+A2+B1 foi de 1,6. Nas faixas inferiores a B1, foi de 1,8.

Em relação ao total de publicações, 47,9% correspondem às faixas A1+A2+B1, e 14,6% às faixas A1+A2.

A porcentagem de publicações (em todas as faixas de Qualis) com envolvimento de pós-graduandos foi 22,9%.

6 docentes do NP não publicaram um mínimo de 3 trabalhos (em todas as faixas de Qualis) no triênio.

- Porcentagem de docentes do NP que atingiram ou ultrapassaram os seguintes limites de pontuação, no triênio: 75 pontos – 78,6%; 120 pontos – 71,4%; 165 pontos – 28,6%; 210 pontos – 21,4%; 255 pontos – 14,3%; 300 pontos – 7,1%; 450 pontos – 0%; e 600 pontos – 0%.

De uma forma geral, a produção do Programa, comparada aos demais da área pode ser considerada modesta, particularmente nos estratos superiores.

INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.00	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.00	Regular
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Bom
Comissão:		Bom

Apreciação

CB-I

Este item, introduzido no triênio anterior, reúne aspectos que vinham sendo avaliados de forma dispersa. De maneira geral, a resposta dos programas ao preenchimento deste item foi bastante variável, com vários programas com pouco detalhamento. Porém, no aspecto de visibilidade, vários programas possuem páginas na Web, contendo diversas informações pertinentes para discentes, e docentes. A disponibilização eletrônica das Teses e Dissertações já está efetivada em muitos programas ou está em fase de implementação junto às respectivas Pró-Reitorias ou setores equivalentes nas diversas instituições sede. No aspecto nucleação, diversos programas relataram o envolvimento de seus docentes e discentes na formação de novos núcleos de pós-graduação mais jovens. Da mesma forma, a absorção de egressos discentes por universidades e institutos de pesquisa foi ressaltada por diversos programas. Quanto ao aspecto solidariedade, alguns programas informaram seu envolvimento como programas-líder em projetos PROCAD com outros programas em consolidação, envolvimento em projetos "casadinho", bem como a realização de projetos de colaboração inter-institucionais para atualização de professores de ensino médio da rede estadual e de docentes que atuam em instituições incipientes com ensino de graduação.

Subárea

Na subárea de Zoologia a informação dos dados relativos a inserção social foi bastante heterogênea. De maneira geral, boa parte dos docentes envolveu-se em atividades fora do programa (como atuação como

Ficha de Avaliação do Programa

pareceristas a órgãos de fomento e periódicos científicos, como membros de bancas de avaliação de teses, extensão à comunidade, entre outros), e alguns programas apresentam docentes envolvidos em diretoria de sociedades científicas e em corpo editorial de revistas científicas, incluindo abrangência local, nacional e internacional. A integração também variou bastante, existindo diversos programas com forte integração nacional e também internacional; incluindo alguns envolvidos em editais PROCAD e Casadinho e atividades similares. De maneira geral, todos os programas possuem página na WEB onde estão disponibilizados textos, dissertações e teses (nestes casos, alguns ainda apresentam apenas uma lista das dissertações e teses defendidas, sem acesso ao texto completo [ou parcial, visando a resguardar direitos autorais, como é freqüente na área]).

Programa

O programa tem um potencial para relevância regional. O programa apresentou limitada integração e cooperação com outros centros de pesquisa do país. O programa possui sítio próprio na internet, no qual estão divulgadas as informações gerais sobre o programa e corpo docente, assim como estão divulgadas as dissertações e teses.

Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
PROPOSTA DO PROGRAMA	Muito Bom
CORPO DOCENTE	Muito Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Muito Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	Muito Bom

Comissão:	Muito Bom
------------------	------------------

Comentário

Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
CORPO DOCENTE	20.00	Regular
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35.00	Regular
PRODUÇÃO INTELECTUAL	35.00	Regular
INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Bom

Data Chancela: 07/08/2010	Conceito Comissão:	Regular
	Nota Comissão:	3

Apreciação

Trata-se de um programa que iniciou suas atividades durante o triênio, e, por esse motivo, ainda não apresenta uma produção relevante de egressos e de artigos vinculados a discentes. Talvez também por esse motivo, a produção associada a docentes ainda é relativamente heterogênea, embora deva-se ressaltar que o programa tem uma significativa porcentagem de sua produção vinculada a veículos qualificados em faixas elevadas de qualificação.

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)

Ficha de Avaliação do Programa

Nota CTC-ES**Data Chancela: 09/09/2010****Nota CTC-ES: 3****Apreciação**

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
MÁRCIO DE CASTRO SILVA FILHO	USP	Coordenador(a) da Área
EGBERTO GASPAR DE MOURA	UERJ	Coordenador(a) Adjunto(a) da Área
ADRIANA SILVA HEMERLY	UFRJ	Consultor(a)
ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER	UFRJ	Consultor(a)
ALEXANDRINA SARTORI	UNESP/BOT	Consultor(a)
AUGUSTO SCHRANK	UFRGS	Consultor(a)
CÉLIA MARIA DE ALMEIDA SOARES	UFG	Consultor(a)
CÉLIA REGINA DA SILVA GARCIA	USP	Consultor(a)
DENISE MARIA TROMBERT DE OLIVEIRA	UFMG	Consultor(a)
DOUGLAS ZEPPELINI FILHO	UEPB	Consultor(a)
FABIO MURILO DAMATTA	UFV	Consultor(a)
GLORIA REGINA FRANCO	UFMG	Consultor(a)
HORÁCIO SCHNEIDER	UFPA	Consultor(a)
JOCÉLIA GRAZIA	UFRGS	Consultor(a)
JORGETE CONSTANTIN	UEM	Consultor(a)
JÚLIO CÉSAR BICCA MARQUES	PUC/RS	Consultor(a)
MARCELLO GUIMARAES SIMOES	UNESP	Consultor(a)
MARCELO CARNIER DORNELAS	UNICAMP	Consultor(a)
MARCIA MARIA AUXILIADORA NASCHENVENG PINHEIRO MARGIS	UFRGS	Consultor(a)
MARIA LUIZA PETZL-ERLER	UFPR	Consultor(a)
MARIANA CABRAL DE OLIVEIRA	USP	Consultor(a)
ORLANDO MOREIRA FILHO	UFSCAR	Consultor(a)
OSVALDO FERRARESE FILHO	UEM	Consultor(a)
PAULO CESAR OLIVEIRA VERGNE DE ABREU	FURG	Consultor(a)
PAULO FILEMON PAOLUCCI PIMENTA	FIOCRUZ	Consultor(a)
PEDRO GNASPINI NETTO	USP	Consultor(a)
RENATO CRESPO PEREIRA	UFF	Consultor(a)
RENATO DE OLIVEIRA RESENDE	UNB	Consultor(a)
ROGELIO LOPES BRANDAO	UFOP	Consultor(a)
ROGERIO MARGIS	UFRGS	Consultor(a)
RUSSOLINA BENEDETA ZINGALI	UFRJ	Consultor(a)
THEREZA CHRISTINA BARJA FIDALGO	UERJ	Consultor(a)